



Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no sistema educativo e hábitos de poupança em Portugal (Julho 2018)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2018

Autores: Isabel Moreira⁽²⁾ & Rita Coelho do Vale⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Índice

Introdução e Apresentação do Estudo	3
Sumário Executivo	3
Confiança no Sistema Educativo	5
<i>Satisfação com o Sistema Educativo e com os Custos do Ensino Público em Portugal</i>	5
<i>Confiança em Escolas Públicas</i>	6
<i>Avaliação da Qualidade do Sistema Educativo e de Serviços de Cuidados Infantis</i>	6
<i>Avaliação e Preferências por Diferentes Formas de Ensino</i>	7
Felicidade e Satisfação com a Vida	9
Satisfação com a Vida	10
<i>Satisfação com a Vida- Medida Relativa</i>	10
<i>Satisfação com a Vida- Medida Absoluta</i>	11
Perceção de Saúde	12
<i>Perceção de Saúde</i>	12
<i>Grau de concordância relativamente a questões de saúde</i>	13
<i>Grau de concordância em relação a estado de saúde atual</i>	14
Qualidade de Vida	15
<i>Qualidade de Vida- Medida Relativa</i>	15
<i>Qualidade de Vida- Índice de Qualidade de Vida</i>	15
Posição na Sociedade	17
<i>Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade</i>	17
<i>Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por género e por condição de trabalho</i>	18
Hábitos de Poupança e Confiança Económica	19
<i>Hábitos de Poupança</i>	19
<i>Confiança Económica</i>	20
Rendimento e Poupança	22
<i>Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido</i>	22
<i>Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global</i>	23
<i>Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas</i>	23
<i>Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança</i>	23
<i>Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente</i>	23
<i>Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2018</i>	24
Caracterização da Amostra	26
REFERÊNCIAS	27
NOTAS	28

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- JULHO 2018

RELATÓRIO AGREGADO

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em julho de 2018 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir o grau de confiança no sistema educativo, indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, perceção de saúde, qualidade de vida, posição na sociedade, hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 19 e 23 de julho de 2018, 961 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de hábitos poupança, confiança económica, rendimento e poupança, entre outubro de 2015 e julho de 2018.

Sumário Executivo

Confiança no Sistema Educativo

No presente estudo, os participantes reportam um nível moderado baixo quanto à satisfação com o sistema educativo em Portugal e quanto à satisfação com os custos do ensino público em Portugal (Média [M] = 5.60; Desvio padrão [DP] = 1.93 e M = 5.43; DP = 2.24, respetivamente; escala de 1 a 10 pontos). A nível de confiança com as escolas públicas em Portugal, apesar dos participantes reportarem um nível moderado baixo de confiança (M = 6.37; DP = 2.10; escala de 1 a 10 pontos), observou-se um **crescimento de 7.8% no nível de confiança em escolas públicas entre novembro de 2017 e julho 2018**. Quanto ao nível de avaliação da qualidade, **observou-se um aumento de 8.2% na perceção de qualidade do sistema educativo em Portugal e um aumento de 7.7% na perceção de qualidade do sistema de cuidados infantis em Portugal, de novembro de 2017 a julho de 2018**, apesar de em geral esta avaliação continuar a ser moderada baixa. Os participantes reportam níveis médios de preferência por escolas públicas, seguidas de escolas privadas independente/ laica, e depois de escolas católicas ou relacionadas com a igreja (M = 6.48; DP = 2.52, M = 5.90; DP = 2.99, e M = 4.01; DP = 2.85, respetivamente; escala de 1 a 10 pontos).

Felicidade Global, Satisfação com a Vida em Geral, Perceção de Saúde e Qualidade de Vida

No que concerne níveis de felicidade e satisfação com a vida (escala de 0 a 10 pontos), **os participantes sentem-se em geral felizes** (M = 6.72; DP = 1.73), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.58; DP = 1.67), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.95; DP = 1.85). Em comparação com dados obtidos em período homólogo (julho de 2017), **observou-se um crescimento de 1.2% no valor médio de felicidade global, de apenas 0.3% no valor médio de satisfação com a vida em geral, e de apenas 0.6% no valor médio de satisfação com atividades diárias, apontando para uma certa estagnação na evolução destes indicadores**.

À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, os resultados do presente estudo são consistentes com os obtidos num estudo europeu designado **European Quality of Life Survey (EQLS)** [1]. Os resultados do EQLS de 2016 posicionam Portugal como registando um nível médio-alto de felicidade (M = 7.5 no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus M = 6.72 no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos). No que concerne níveis de satisfação com a vida, Portugal continua a obter níveis de satisfação mais baixos que países como Dinamarca e Finlândia, porém semelhantes à média da União Europeia (M = 6.9 no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus M = 6.58 no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos).

Relativamente à percepção de saúde (escala de 1 a 5 pontos), **a maioria dos participantes reportam ter uma saúde boa a ótima (84.6%; 3 a 5 pontos)** e apenas 15.4% referem ter uma saúde razoável ou fraca (1 a 2 pontos). Em média (numa escala de 1 a 7 pontos), os participantes concordam que se preocupam com a saúde ($M = 5.70$; $DP = 1.26$), que têm uma saúde ótima ($M = 4.85$; $DP = 1.46$), que são tão saudáveis como qualquer outra pessoa ($M = 4.67$; $DP = 1.52$), e têm uma **percepção positiva em relação ao estado de saúde atual**, discordando em média que sentem que a saúde limita a participação em atividades sociais ($M = 1.99$; $DP = 1.55$), interfere nos seus relacionamentos sociais ($M = 2.02$; $DP = 1.54$), dificulta a realização das suas atividades diárias ($M = 2.17$; $DP = 1.62$), e que fazem menos do que queriam devido a questões de saúde ($M = 2.47$; $DP = 1.85$). **Em geral, as taxas de crescimento relativas ao período de julho de 2017 a julho de 2018 sugerem uma percepção relativamente estável em relação ao estado de saúde.**

Quanto à **qualidade de vida**, obteve-se um IQV de valor médio 3.58 ($DP = 0.66$; escala de 1 a 5 pontos), o que indica **que os participantes possuem uma percepção positiva de qualidade de vida na maioria dos domínios da vida**. Comparativamente a dados obtidos em julho de 2017, **apesar do valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 1.2% em comparação com julho de 2017, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação.**

Posição na Sociedade

Relativamente à percepção de posição na sociedade, 60.5% dos participantes posiciona-se no centro da pirâmide da sociedade, 23.1% posiciona-se no extremo superior e 16.4% percecionam estar no extremo inferior. **Em comparação com julho de 2017, observa-se uma ligeira maior proporção de participantes que se posicionam no centro da sociedade (58.4% em 2017 e 60.5% em 2018), e menor no topo (24.1% em 2017 versus 23.1% em 2018) e na base (17.5% em 2017 para 16.4% em 2018).** É de realçar que os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade e de satisfação com a vida ($M = 7.64$; $DP = 1.15$ e $M = 7.50$; $DP = 1.07$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior ($M = 5.39$; $DP = 2.14$ e $M = 5.28$; $DP = 2.11$, respetivamente).

Índice de Hábitos de Poupança (IHP) e Índice de Confiança Económica (ICE)

Em geral, **os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança** ($M = 5.27$; $DP = 1.05$; escala de 1 a 7 pontos).

O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -13.7, **sugerindo uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes**. Por outro lado, o indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +2.0, **sugerindo uma ligeira maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão piorar**. Neste sentido, o índice de confiança económica possui um valor de -5.9 indicando que **os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.**

Rendimento Familiar Líquido, Dificuldade em Viver com Rendimento Familiar, Interesse em Poupar

Relativamente a comportamentos de poupança, **os participantes referem ter muito interesse em poupar (90.2%), porém, 10.0% dos participantes não conseguiram poupar em 2017, 59.2% pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 25.1% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 5.7% pouparam 50% ou mais do rendimento do agregado familiar.** É de realçar que **43.9% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares e 7.9% necessitam até 500€.** À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo também se verifica que **os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, quando comparados com participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar.**

Os estudos realizados pelo OSP permitem extrair conhecimentos acerca das características e opiniões dos membros da sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Desta forma, os resultados destes estudos permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Confiança no Sistema Educativo



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Participantes reportam um nível moderado baixo quanto à satisfação com o sistema educativo em Portugal e quanto à satisfação com os custos do ensino público em Portugal;

- Apesar dos participantes reportarem um nível moderado baixo de confiança em escolas públicas em Portugal,

comparando os resultados obtidos no presente estudo com dados de novembro de 2017, observou-se um crescimento de 7.8% no nível de confiança com as escolas públicas em Portugal;

- O nível de avaliação da qualidade do sistema educativo em Portugal é moderado baixo, tendo aumentado 8.2% de novembro de 2017 a julho de 2018. O nível de avaliação da qualidade do sistema de cuidados infantis em Portugal é também moderado baixo, tendo aumentado 7.7% de novembro de 2017 a julho de 2018;

- Os participantes reportam níveis médios de preferência por escolas públicas, seguidas de escolas privadas independente/ laica, e depois de escolas católicas ou relacionadas com a igreja (M = 6.48; DP = 2.52, M = 5.90; DP = 2.99, e M = 4.01; DP = 2.85, respetivamente).

Nesta secção apresentamos resultados sobre a confiança dos Portugueses no sistema de educação pública.

Satisfação com o Sistema Educativo e com os Custos do Ensino Público em Portugal

No que concerne o **nível de satisfação com o sistema educativo em Portugal**, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação), **36.7% dos participantes estão satisfeitos a extremamente satisfeitos com o sistema educativo em Portugal** (7 a 10 pontos), 36.9% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos (5 a 6 pontos), e 26.3% estão insatisfeitos a extremamente insatisfeitos (1 a 4 pontos) (Figura 1).

Relativamente à **satisfação com os custos do ensino público em Portugal**, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação), **34.0% dos participantes estão satisfeitos a extremamente satisfeitos com os custos** (7 a 10 pontos), 36.0% estão ligeiramente satisfeitos ou insatisfeitos (5 a 6 pontos), e 30.0% estão insatisfeitos a extremamente insatisfeitos (1 a 4 pontos) (Figura 1).

Em termos médios, **obteve-se um valor moderado baixo quanto ao nível de satisfação com o sistema educativo em Portugal** (Média [M] = 5.60; Desvio padrão [DP] = 1.93), bem como um **valor moderado relativamente ao nível de satisfação com os custos do ensino público em Portugal** (M = 5.43; DP = 2.24).

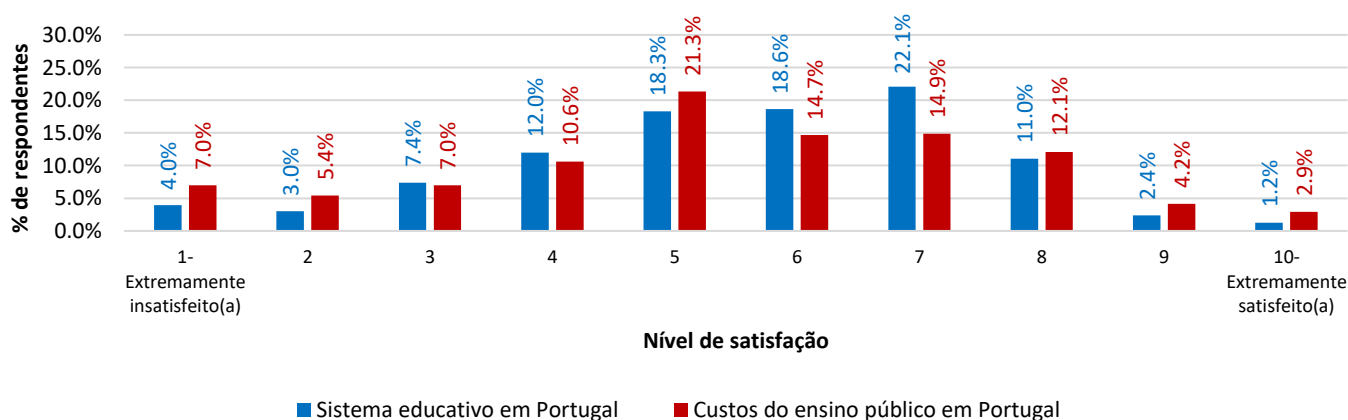


Figura 1. Nível de satisfação com o sistema educativo e com os custos do ensino público em Portugal.

Confiança em Escolas Públicas

No que concerne o nível de confiança em escolas públicas^s, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), 48.2% reportam alguma confiança (7 a 9 pontos) e 5.4% revelam bastante confiança (10 pontos), 28.8% confiam moderadamente (5 e 6 pontos), 15.5% têm pouca confiança (2 a 4 pontos), e apenas 2.1% não têm nenhuma confiança em escolas públicas em Portugal (1 ponto).

Em média, **os participantes reportam um nível moderado baixo de confiança em escolas públicas em Portugal** (M = 6.37; DP = 2.10) (Figura 2). Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados reportados em novembro de 2017 [9], **observou-se um crescimento de 7.8% no nível de confiança com as escolas públicas em Portugal**, passando de um nível médio de 5.91 (DP = 1.85) em novembro de 2017 para 6.37 (DP = 2.10) em julho de 2018.

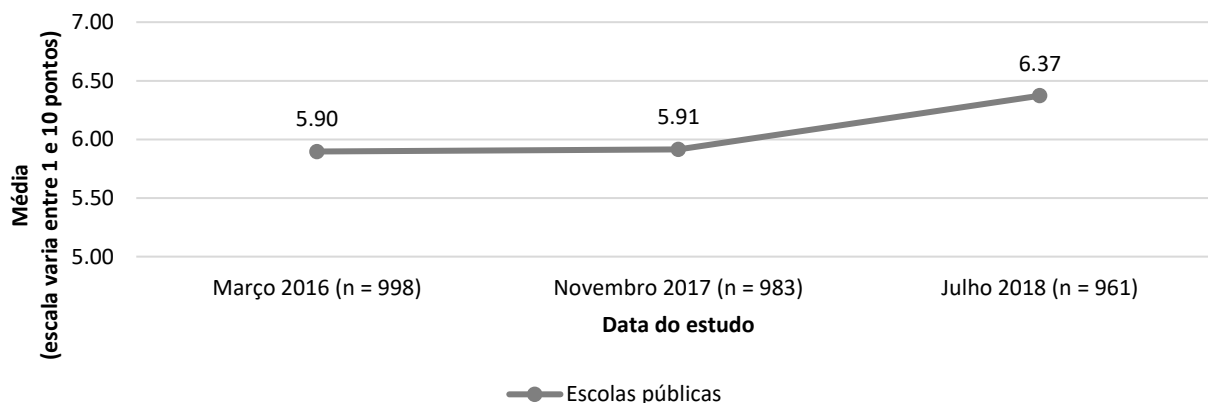


Figura 2. Evolução dos valores médios de confiança em escolas públicas em Portugal entre março de 2016 e julho de 2018.

Avaliação da Qualidade do Sistema Educativo e de Serviços de Cuidados Infantis

Quando questionados sobre a forma como avaliam a qualidade do sistema educativo e de serviços de cuidados infantis^d, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem melhor qualidade), os participantes avaliam a qualidade destes serviços de forma bastante semelhante e moderada (Figura 3).

Quanto à **qualidade do sistema educativo, 41.9% referem que tem boa a muito boa qualidade** (7 a 10 pontos), 34.9% acham que tem qualidade razoável (5 a 6 pontos), 23.2% indicam que tem má ou muito má qualidade (1 a 4 pontos) (Figura 3).

Relativamente à **avaliação da qualidade de serviços de cuidados infantis, 37.3% referem que tem boa qualidade** (7 a 10 pontos), 38.7% acham que nem tem má nem boa qualidade (5 a 6 pontos), 24.0% indicam que tem má ou muito má qualidade (1 a 4 pontos) (Figura 3).

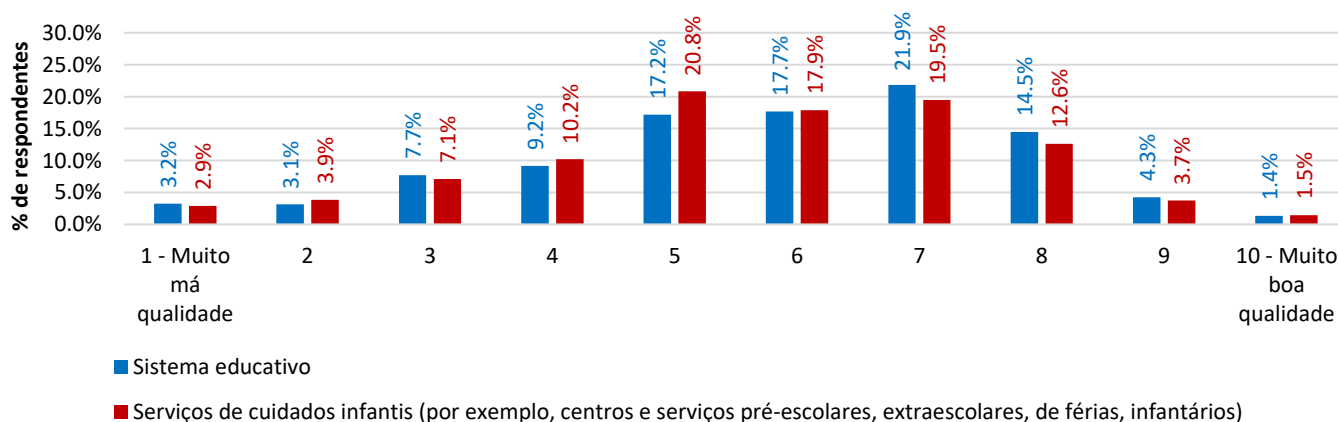


Figura 3. Avaliação de alguns serviços públicos em Portugal: Sistema educativo e sistema de cuidados infantis.

Em termos médios, **os participantes reportam um nível moderado baixo de qualidade relativamente ao sistema educativo** ($M = 5.82$; $DP = 1.98$) **e aos serviços de cuidados infantis** ($M = 5.69$; $DP = 1.94$) (Figura 4). Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados reportados em novembro de 2017 [9], **observou-se um crescimento de 8.2% no nível de qualidade do sistema educativo em Portugal**, passando de um nível médio de 5.38 ($DP = 1.86$) em novembro de 2017 para 5.82 ($DP = 1.98$) em julho de 2018. No mesmo sentido, **observou-se um crescimento de 7.7% no nível de qualidade do sistema de cuidados infantis**, passando de um nível médio de 5.29 ($DP = 1.82$) em novembro de 2017 para 5.69 ($DP = 1.94$) em julho de 2018.

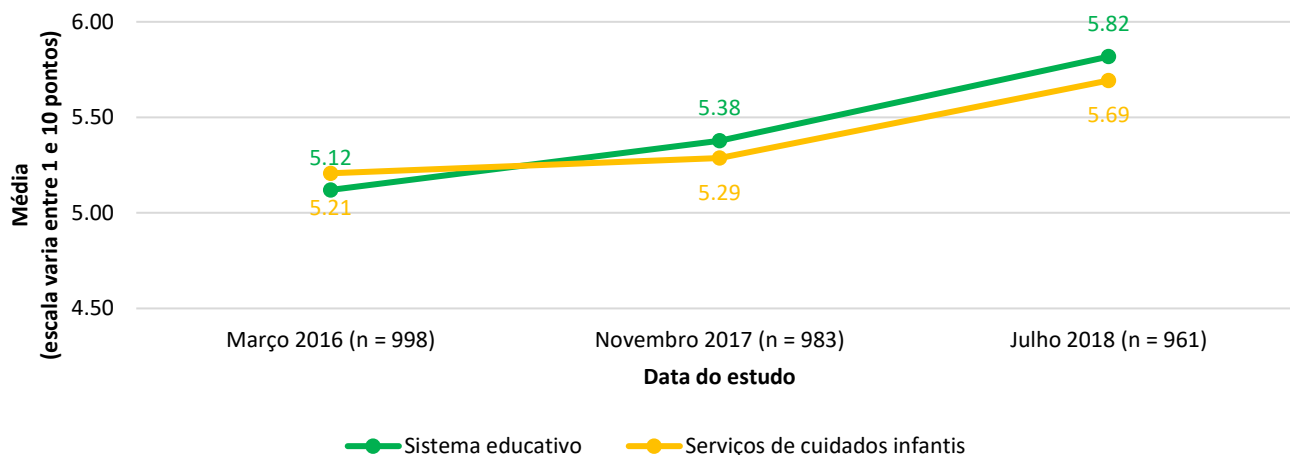


Figura 4. Evolução dos valores médios de avaliação do nível de qualidade de serviços públicos em Portugal entre março de 2016 e julho de 2018.

Avaliação e Preferências por Diferentes Formas de Ensino

Os participantes avaliaram também um conjunto de formas de ensino em Portugal⁶, através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos, com valores superiores a indicarem melhor avaliação. Em geral, os participantes reportaram uma boa avaliação das três formas de ensino em Portugal, denotando-se as seguintes diferenças (Figura 5):

- **Escola pública: 47.7% avaliam a escola pública como boa a excelente** (7 a 10 pontos), 35.1% avaliam como moderada (5 a 6 pontos), e 17.3% avaliam como fraca (1 a 4 pontos);
- **Escola privada independente/ laica: 52.5% avaliam a escola privada como boa a excelente** (7 a 10 pontos), 34.4% avaliam como moderada (5 a 6 pontos), e 13.0% avaliam como fraca (1 a 4 pontos);
- **Escola católica ou relacionada com a igreja: 40.7% avaliam a escola católica ou relacionada com a igreja como boa a excelente** (7 a 10 pontos), 36.6% avaliam como moderada (5 a 6 pontos), e 22.7% avaliam como fraca (1 a 4 pontos).

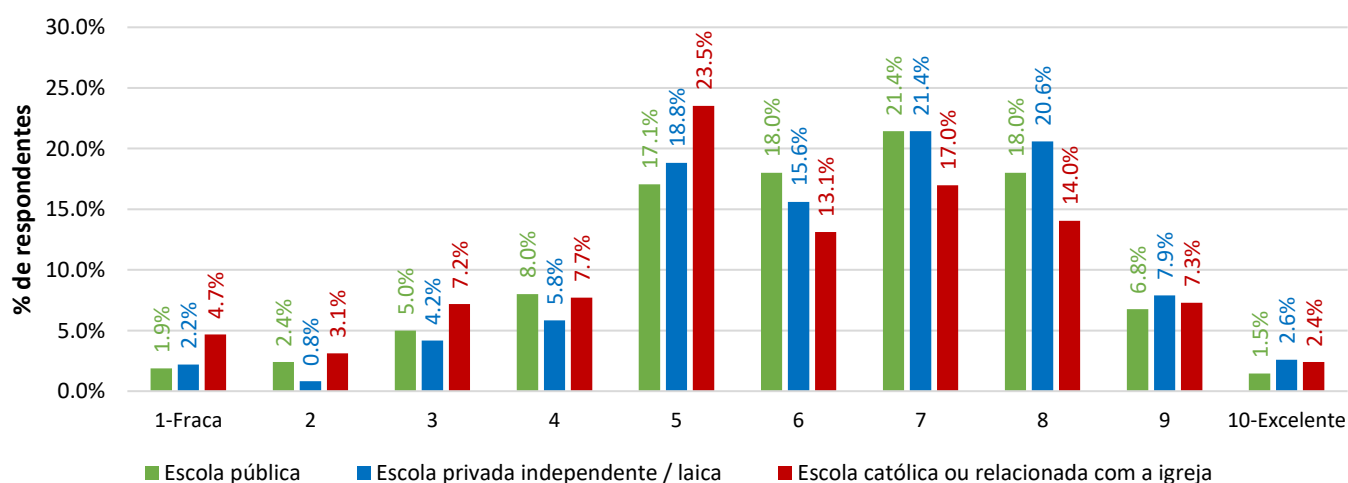


Figura 5. Avaliação de diferentes formas de ensino em Portugal.

Em termos médios, os níveis de avaliação mais elevados são os da escola privada independente/ laica (M = 6.40; DP = 1.87), seguidos dos da escola pública (M = 6.17; DP = 1.88), e por fim da escola católica ou relacionada com a igreja (M = 5.80; DP = 2.14).

Os participantes foram ainda questionados sobre se tivessem a possibilidade de escolher qualquer uma das formas de ensino, pressupondo todas elas com um custo semelhante, qual o grau de preferência por cada um das três formas de ensino⁴. O nível de preferência foi medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos, com valores superiores a indicarem maior preferência/ concordância. Os resultados reportados pelos participantes encontram-se representados na [Figura 6](#) e salientam os seguintes aspetos:

- **Escola pública: 52.0% concordam a concordam totalmente em como preferiam optar por uma escola pública** (7 a 10 pontos), 29.1% não concordam nem discordam (5 a 6 pontos), e 18.8% discordam a discordam totalmente em como preferiam optar por uma escola pública (1 a 4 pontos);
- **Escola privada independente/ laica: 48.4% concordam a concordam totalmente em como preferiam optar por uma escola privada** (7 a 10 pontos), 20.8% não concordam nem discordam (5 a 6 pontos), e 30.8% discordam a discordam totalmente em como preferiam optar por uma escola privada (1 a 4 pontos);
- **Escola católica ou relacionada com a igreja: 22.9% concordam a concordam totalmente em como preferiam optar por uma escola católica ou relacionada com a igreja** (7 a 10 pontos), 18.7% não concordam nem discordam (5 a 6 pontos), e a maioria dos participantes (58.4%) discordam a discordam totalmente em como preferiam optar por uma escola católica ou relacionada com a igreja (1 a 4 pontos).

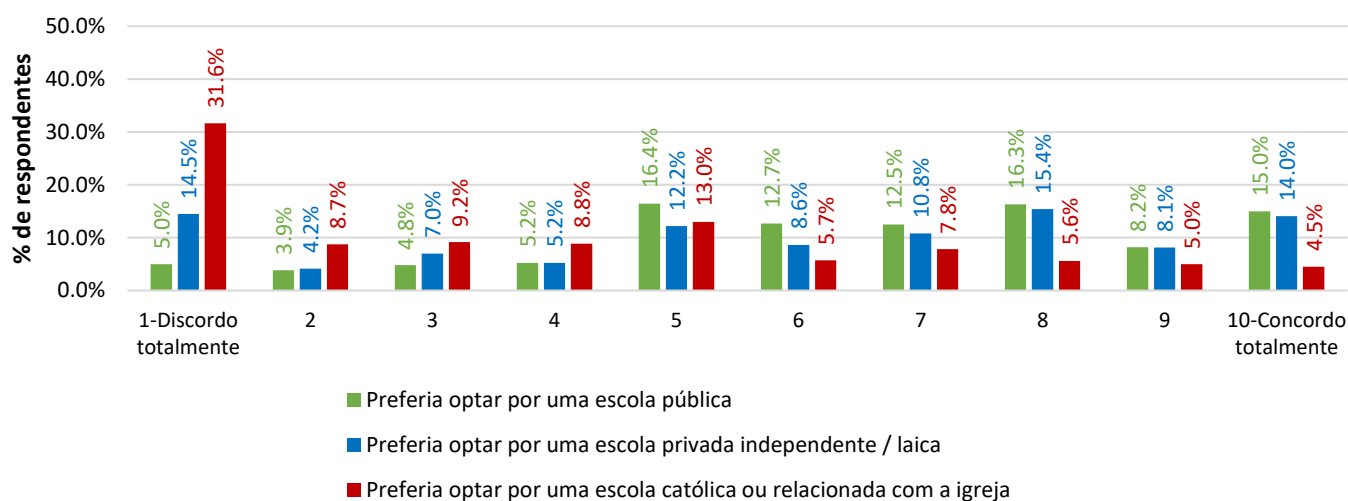


Figura 6. Nível de preferência por diferentes formas de ensino em Portugal.

Os participantes reportam níveis médios superiores de preferência por escolas públicas (M = 6.48; DP = 2.52), seguidas de escolas privadas independente/ laica (M = 5.90; DP = 2.99), e por fim de escolas católicas ou relacionadas com a igreja (M = 4.01; DP = 2.85).

Felicidade e Satisfação com a Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes sentem-se em média felizes, satisfeitos com a vida em geral, e satisfeitos com as atividades diárias;
- Em comparação com dados obtidos em julho de 2017, o valor médio de felicidade global cresceu 1.2%, o valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou apenas 0.3% e o valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de apenas 0.6%, sugerindo uma certa estagnação na evolução

destes indicadores.

Os indicadores gerais de felicidade global^a, satisfação com a vida no geral^b e satisfação com atividades diárias^c foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica). À semelhança do obtido em estudos anteriores, os resultados do presente estudo sugerem que **os participantes se sentem em geral felizes** (M = 6.72; DP = 1.73), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.58; DP = 1.67), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.95; DP = 1.85) (Figura 7).

A evolução destes indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e julho de 2018 [2-10], encontra-se apresentada na Figura 7. Em particular, comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados em período homólogo (julho de 2017 versus julho de 2018), observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de felicidade global cresceu 1.2%, passando de 6.64 (DP = 1.75) em julho de 2017 para 6.72 (DP = 1.73) em julho de 2018;
- O valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou apenas 0.3%, isto é, passou de 6.56 (DP = 1.73) em julho de 2017 para 6.58 (DP = 1.67) em julho de 2018;
- O valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de apenas 0.6%, ou seja, passou de 6.92 (DP = 1.89) em julho de 2017 para 6.95 (DP = 1.85) em julho de 2018;
- As taxas de crescimento entre julho de 2017 e julho de 2018 são inferiores às registadas entre março de 2017 e março de 2018, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.

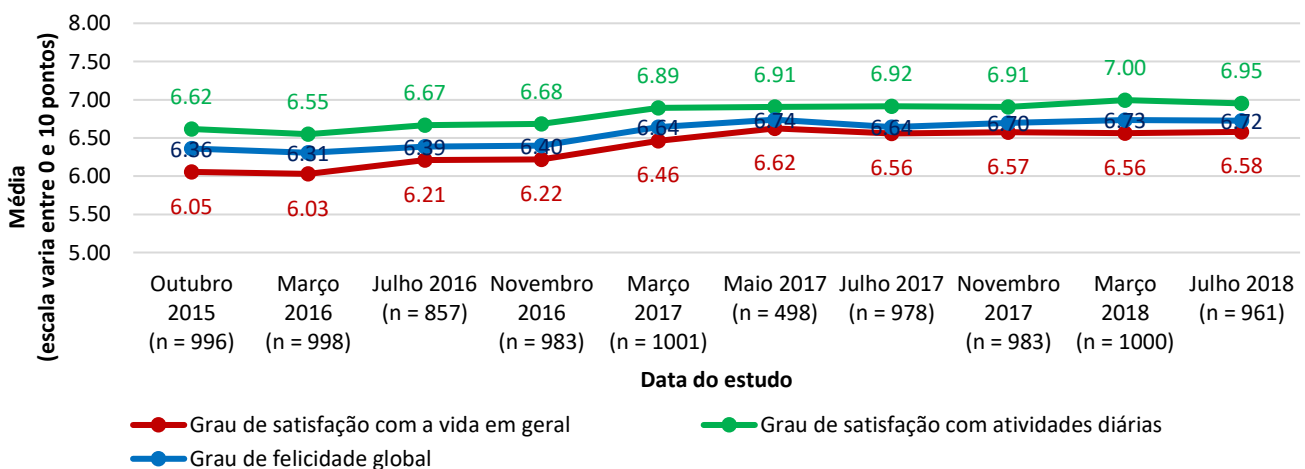


Figura 7. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro de 2015 e julho de 2018.

Satisfação com a Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Em termos relativos, os participantes estão em média moderadamente de acordo que estão satisfeitos com as suas vidas, que as suas vidas se aproximam dos seus ideais, que conseguiram obter o que era importante na vida, e que as suas condições de vida são excelentes;

- Em comparação com dados obtidos em julho de 2017, o valor médio de concordância com “As minhas

condições de vida são excelentes” cresceu 1.1%, o valor médio de concordância com “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” cresceu 1.0%, e os valores médios dos restantes itens da escala de satisfação com a vida variaram entre 0.5% e -0.2%, notando-se uma certa estagnação na evolução deste indicador;

- Em termos absolutos, 63.2 % dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida, 5.2% nem estão satisfeitos nem insatisfeitos, e 31.6% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida;

- Comparativamente aos resultados obtidos no segundo quadrimestre de 2017 (julho de 2017), a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (62.0% em 2017 versus 63.2% em 2018) e a de insatisfeitos diminuiu ligeiramente (33.0% em 2017 versus 31.6% em 2018).

Nesta secção apresentamos resultados detalhados sobre a perceção de satisfação com a vida, medidos através da escala de Satisfação com a Vida [11-12], e analisados como medida relativa de satisfação com a vida (cada item analisado individualmente) e como medida absoluta (índice global).

Satisfação com a Vida- Medida Relativa

Em termos relativos, e tendo utilizado uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), os participantes estão em média de acordo com a maioria das afirmações de satisfação com a vida (Figura 8). Os participantes reportam níveis médios de concordância mais elevados nas seguintes afirmações de satisfação com a vida:

- “Estou satisfeito com a minha vida” (M = 4.69; DP = 1.39);
- “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais” (M = 4.68; DP = 1.43);
- “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” (M = 4.58; DP = 1.50);
- “As minhas condições de vida são excelentes” (M = 4.44; DP = 1.43).

Por outro lado, os participantes reportam níveis de concordância menos elevados em relação a:

- “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” (M = 3.65; DP = 1.77).

A evolução desta medida relativa de satisfação com a vida, entre outubro de 2015 e julho de 2018 [2, 5, 6, 8, 10], encontra-se apresentada na Figura 8. Os resultados obtidos no presente estudo foram comparados com valores aferidos no segundo quadrimestre de 2017 (julho 2017) [8], tendo se observado os seguintes comportamentos (Figura 8):

- O valor médio de concordância com “As minhas condições de vida são excelentes” cresceu 1.1%, isto é, passou de 4.40 (DP = 1.45) em julho de 2017 para 4.44 (DP = 1.43) em julho de 2018;

- O valor médio de concordância com “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” cresceu 1.0%, passando de 4.54 (DP = 1.56) em julho de 2017 para 4.58 (DP = 1.50) em julho de 2018;
- Para os restantes itens da escala de satisfação com a vida, o valor médio de concordância variou entre 0.5% e -0.2% de julho de 2017 a julho de 2018;
- À semelhança do observado nos indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, as taxas de crescimento do indicador específico de satisfação com a vida, entre julho de 2017 e julho de 2018, são inferiores às registadas em períodos anteriores, notando-se uma certa estagnação na evolução deste indicador.

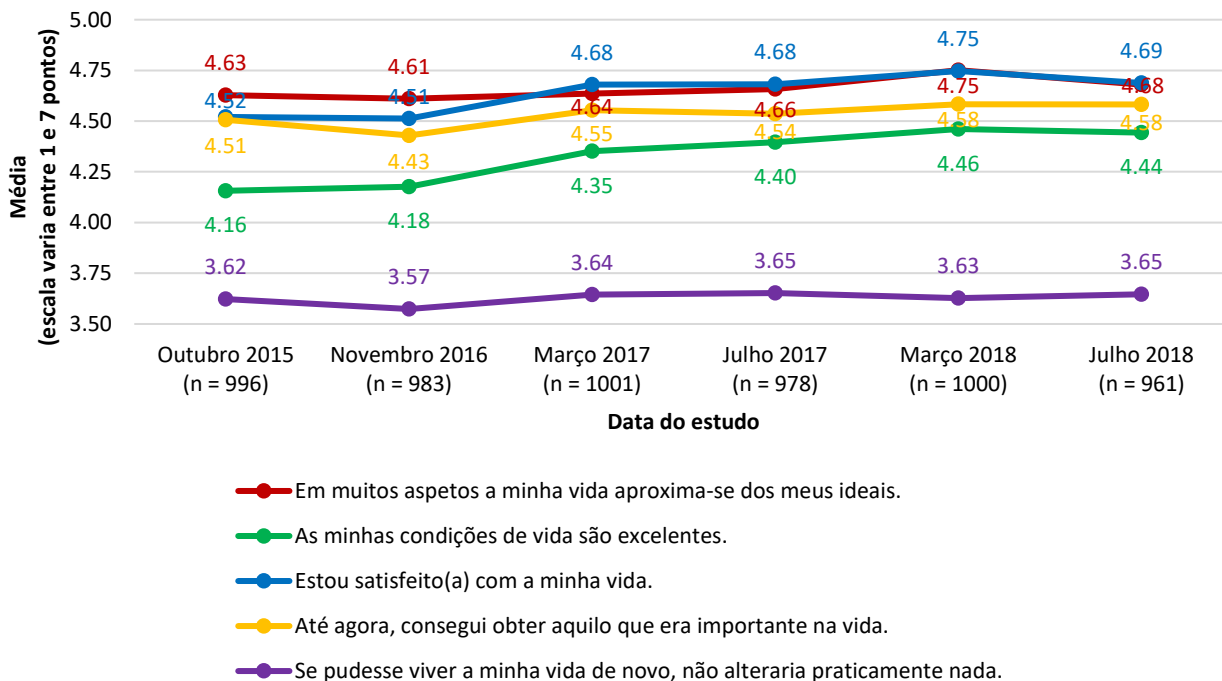


Figura 8. Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos, entre outubro de 2015 e julho de 2018.

Satisfação com a Vida- Medida Absoluta

Em termos absolutos, **63.2 % dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida** (31.1% ligeiramente satisfeitos, 27.6% satisfeitos e 4.5% extremamente satisfeitos), 5.2% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e **apenas 31.6% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida** (18.2% ligeiramente insatisfeitos, 10.6% insatisfeitos e 2.8% extremamente insatisfeitos).

Em comparação com os resultados obtidos pelo OSP em julho de 2017 [8], a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (62.0% em 2017 versus 63.2% em 2018) e a de insatisfeitos diminuiu ligeiramente (33.0% em 2017 versus 31.6% em 2018).

Perceção de Saúde



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 84.6% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima;
- Em média, os participantes concordam que se preocupam com a saúde, que têm uma saúde ótima, e que são tão saudáveis como qualquer outra pessoa;
- Os participantes reportam uma perceção positiva em relação ao estado de saúde atual, discordando

em média que sentem que a saúde limita a participação em atividades sociais, interfere nos seus relacionamentos sociais, dificulta a realização das suas atividades diárias, e que fazem menos do que queriam devido à saúde;

- Em geral, as taxas de crescimento relativas ao período de julho de 2017 a julho de 2018 sugerem uma perceção relativamente estável em relação ao estado de saúde.

Nesta secção apresentamos os resultados sobre a perceção geral de saúde, grau de concordância com questões de saúde e estado de saúde atual.

Perceção de Saúde

Dos participantes avaliados, 84.6% referem ter uma saúde boa a ótima¹ (39.3% referem ser boa, 36.0% afirmam ser muito boa e 9.3% referem ser ótima) enquanto que 15.4% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (13.0% razoável e 2.4% fraca) (Figura 9) [13, 14]. No que concerne a perceção de saúde por faixa etária, 54.0% dos jovens (<25 anos) referem ter uma saúde muito boa ou ótima, 34.7% referem ter uma saúde boa, e 11.4% referem ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos adultos (25-64 anos), 43.6% afirmam ter uma saúde muito boa ou ótima, 40.1% referem ser boa, e 16.3% indicam ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos respondentes com 65 ou mais anos de idade, 80.0% referem ter uma saúde boa enquanto que 20% referem ter uma saúde razoável a fraca.

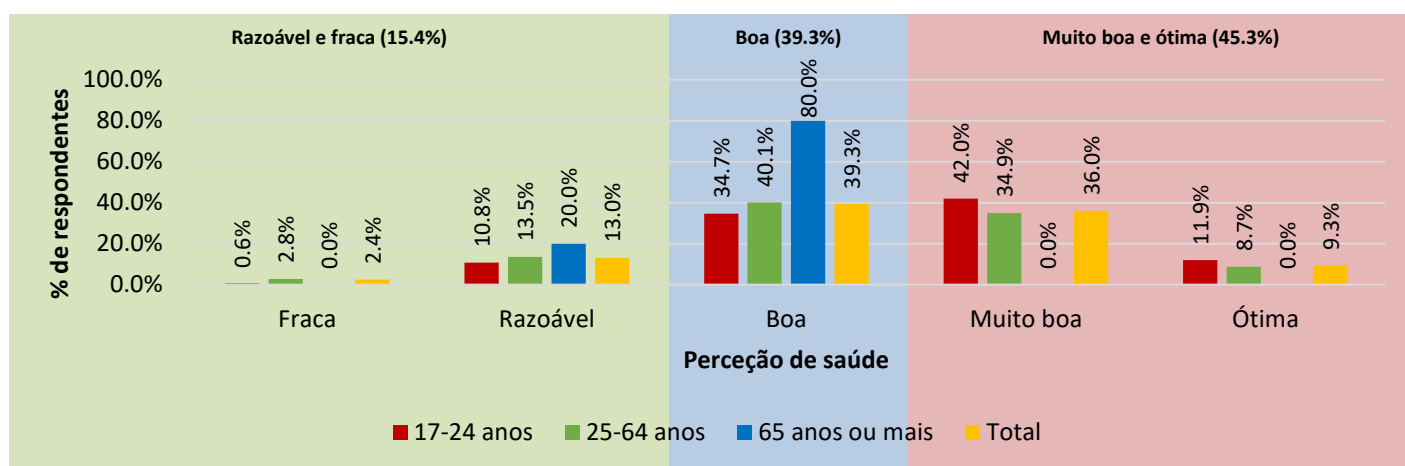


Figura 9. Perceção de saúde por faixa etária.

Apesar de metodologias diferentes, os resultados de perceção de saúde obtidos no presente estudo são consistentes com o reportado pela Direção Geral da Saúde relativamente a uma melhoria da auto-perceção do estado de saúde, desde os resultados do 4º Inquérito Nacional de Saúde de 2005 [15].

Grau de concordância relativamente a questões de saúde

De modo a obter mais detalhe acerca da perceção de saúde dos participantes, estes foram também questionados sobre o **grau de concordância com um conjunto de afirmações relacionadas com perceção de saúde**. Esta variável foi medida utilizando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância). A [Figura 10](#) apresenta a evolução dos valores médios do grau de concordância com essas afirmações de perceção de saúde, entre novembro de 2016 [5] e julho de 2018. Em termos médios, **os participantes reportam níveis de concordância mais elevados relativamente às seguintes afirmações:**

- “Eu preocupo-me com a minha saúde” (M = 5.70; DP = 1.26);
- “A minha saúde é ótima” (M = 4.85; DP = 1.46);
- “Eu sou tão saudável como qualquer outra pessoa” (M = 4.67; DP = 1.52);
- “Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes” (M = 4.12; DP = 1.54);
- “Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora” (M = 3.84; DP = 1.63).

Por outro lado, **os participantes discordam em média da seguinte afirmação de perceção de saúde:**

- “Sinto que adoeço mais facilmente do que as outras pessoas” (M = 2.45; DP = 1.54).

Estes valores médios foram comparados com valores obtidos no estudo de julho de 2017 [8], tendo-se observado as seguintes alterações ([Figura 10](#)):

- **O valor médio de concordância com “Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes” cresceu 1.3%**, passando de 4.06 (DP = 1.57) em julho de 2017 para 4.12 (DP = 1.54) em julho de 2018;
- **Para os restantes itens de perceção de saúde, o valor médio de concordância variou entre -0.3% e 0.4%** de julho de 2017 a julho de 2018;
- Os valores médios obtidos no presente estudo, bem como as taxas de crescimento relativas ao período de julho de 2017 e julho de 2018, **sugerem uma certa estagnação na evolução deste indicador.**

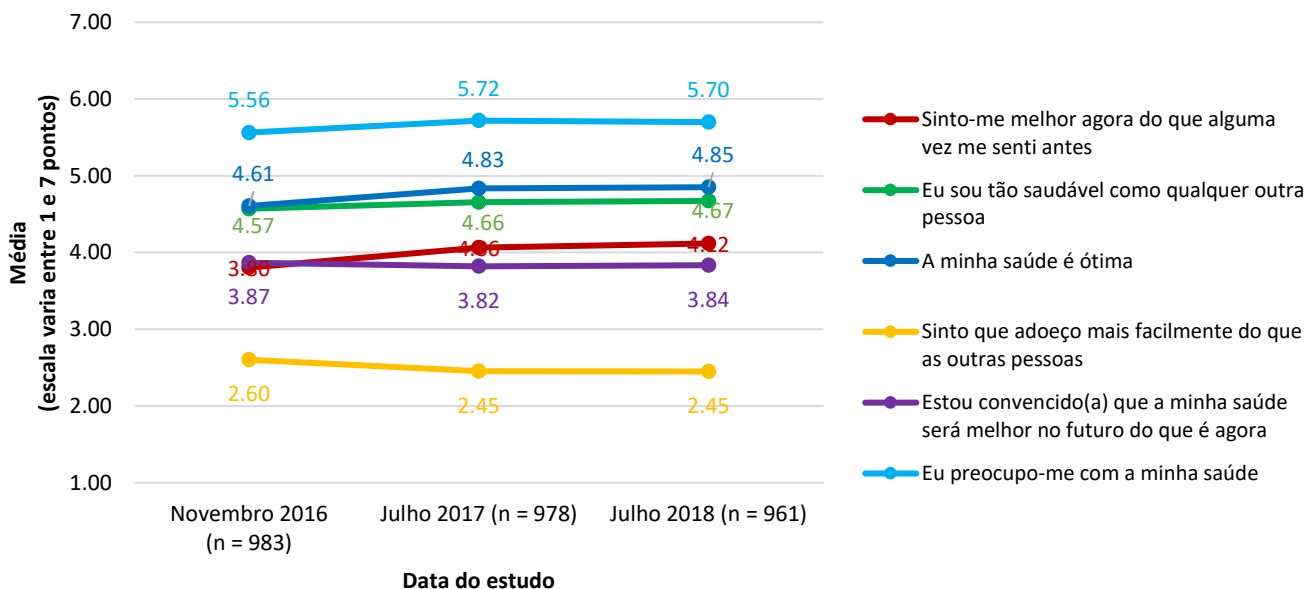


Figura 10. Valores médios do grau de concordância com afirmações relativas à perceção de saúde, obtidos entre novembro de 2016 e julho de 2018.

Grau de concordância em relação a estado de saúde atual

A [Figura 11](#) apresenta o grau de concordância dos participantes em relação ao estado de saúde atual^a. Tendo em consideração que a escala de resposta a essas afirmações varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), observou-se que os **participantes reportam uma percepção muito positiva em relação ao estado de saúde atual**:

- “Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais” (M = 1.99; DP = 1.55);
- “Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas” (M = 2.02; DP = 1.54);
- “Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde” (M = 2.17; DP = 1.62);
- “Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde” (M = 2.47; DP = 1.85).

Os valores médios do grau de concordância com questões relacionadas com o estado de saúde atual dos participantes no presente estudo foram comparados com valores obtidos no estudo de julho de 2017 [\[8\]](#). **Em comparação com o observado em julho de 2017, no presente estudo os valores médios obtidos nas afirmações de percepção de estado de saúde aumentaram** da seguinte forma ([Figura 11](#)):

- O valor médio de “Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde” **aumentou 5.6%**, passando de 2.34 (DP = 1.76) em julho de 2017 para 2.47 (DP = 1.85) em julho de 2018;
- O valor médio de “Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais” **aumentou 3.4%**, tendo passado de 1.92 (DP = 1.43) em julho de 2017 para 1.99 (DP = 1.55) em julho de 2018;
- O valor médio de “Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde” **aumentou 2.7%**, isto é, passou de 2.12 (DP = 1.57) em julho de 2017 para 2.17 (DP = 1.62) em julho de 2018;
- O valor médio de “Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas” **aumentou 2.1%**, tendo passado de 1.98 (DP = 1.50) em julho de 2017 para 2.02 (DP = 1.54) em julho de 2018;
- Estas taxas de crescimento relativas ao período de julho de 2017 a julho de 2018 sugerem uma percepção menos positiva em relação ao estado de saúde atual.

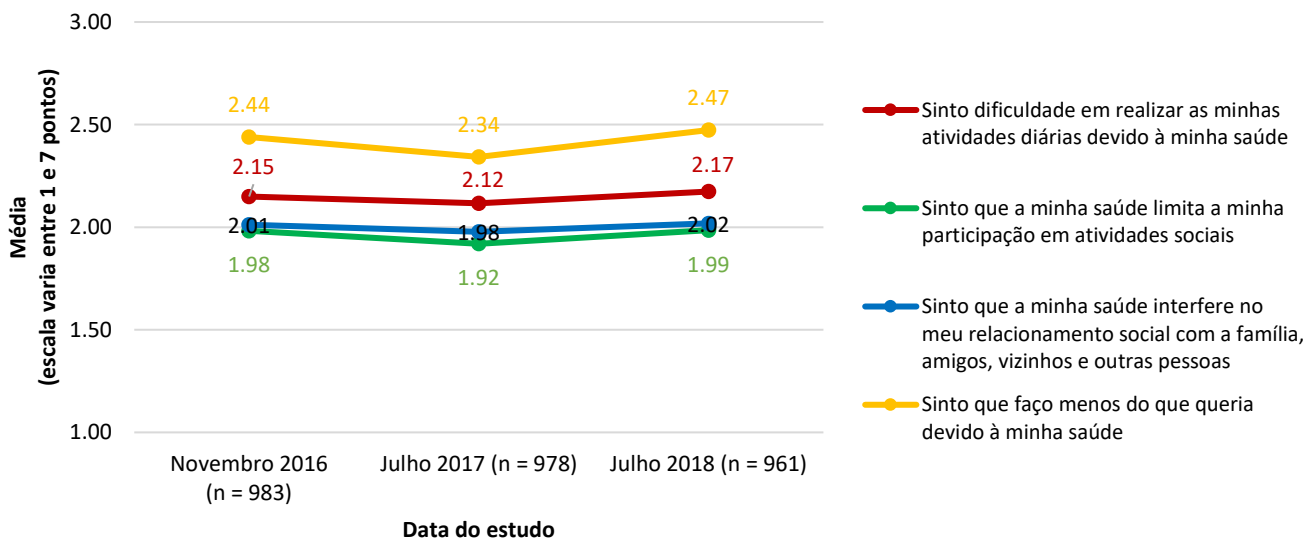


Figura 11. Valores médios do grau de concordância com afirmações relativas à percepção de estado de saúde atual, obtidos em novembro de 2016 e julho de 2018.

Qualidade de Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes consideram ter uma qualidade de vida em geral boa ($M = 3.55$; $DP = 0.75$), reportam ter quase completamente energia para a vida diária ($M = 3.81$; $DP = 0.93$), no entanto, continuam a reportar apenas um nível moderado quanto a ter dinheiro para satisfazer necessidades ($M = 3.10$; $DP = 1.01$);
- Os participantes reportam estar em média satisfeitos com a capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia ($M = 3.80$; $DP = 0.89$), com a saúde ($M = 3.71$; $DP = 0.88$), com as condições do lugar em que vivem ($M = 3.63$; $DP = 0.97$), com as relações pessoais ($M = 3.58$; $DP = 0.95$), e consigo próprios ($M = 3.49$; $DP = 0.93$);
- Apesar do valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 1.2% em comparação com julho de 2017, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;
- Em comparação com julho de 2017, o valor médio de satisfação diminuiu -1.1% quanto às relações pessoais e variou entre -0.5% e 0.4% para os restantes aspetos.

Nesta secção apresentamos os principais resultados sobre qualidade de vida nos membros da sociedade Portuguesa.

Qualidade de Vida- Medida Relativa

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações [16] e utilizando uma escala de resposta que varia entre 1 e 5 pontos, com valores superiores a indicarem melhor avaliação e grau de satisfação com os itens⁹.

Em geral, os participantes avaliam de forma positiva a maioria das afirmações relacionadas com a qualidade de vida (Figura 12). No que concerne a **qualidade de vida em geral**, os participantes reportam ter uma qualidade de vida boa ($M = 3.55$; $DP = 0.75$).

Em relação aos **recursos disponíveis**, em média, os participantes reportam ter quase completamente energia para a vida diária ($M = 3.81$; $DP = 0.93$), no entanto, continuam a reportar apenas um nível moderado quanto a ter dinheiro para satisfazer necessidades ($M = 3.10$; $DP = 1.01$).

No que concerne níveis de **satisfação com condições de vida**, os participantes reportam estar em média satisfeitos com a maioria dos aspetos de vida avaliados:

- "... com a capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia" ($M = 3.80$; $DP = 0.89$);
- "... com a sua saúde" ($M = 3.71$; $DP = 0.88$);
- "... as condições do lugar em que vive" ($M = 3.63$; $DP = 0.97$);
- "... as relações pessoais" ($M = 3.58$; $DP = 0.95$);
- "... consigo próprio" ($M = 3.49$; $DP = 0.93$).

Qualidade de Vida- Índice de Qualidade de Vida

O Índice de Qualidade de Vida (IQV)⁹, obtido a partir dos oito itens de qualidade de vida, obteve um valor médio de 3.58 pontos ($DP = 0.66$) o que indica que os participantes reportam uma percepção positiva de qualidade de vida (Figura 12).

Os valores médios de qualidade de vida, recursos disponíveis, satisfação com condições de vida, e índice de qualidade de vida, aferidos nos estudos quadrimestrais realizados pelo OSP entre novembro de 2016 e julho de 2018 [5, 6, 8], encontram-se representados na [Figura 12](#). Os resultados obtidos no presente estudo foram comparados com valores aferidos em período homólogo (Julho 2017) [8], o que permitiu observar que, de um modo geral, os participantes reportam níveis moderados a elevados de qualidade de vida:

- O valor médio de concordância com o ter “dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades” aumentou 1.2%, passando de 3.06 (DP = 1.01) em julho de 2017 para 3.10 (DP = 1.01) em julho de 2018, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;
- O valor médio de satisfação com “as suas relações pessoais” diminuiu -1.1%, passando de 3.61 (DP = 0.97) em julho de 2017 para 3.58 (DP = 0.95) em julho de 2018. No entanto, quando comparando com valores de março de 2017, observou-se uma descida acentuada na ordem dos -2.4%;
- Para as restantes afirmações de qualidade de vida, o valor médio de concordância variou entre -0.5% e 0.4% de julho de 2017 para julho de 2018;
- Estas taxas de crescimento relativas ao período de julho de 2017 a julho de 2018 sugerem uma estagnação na maioria nos níveis de qualidade de vida da maioria dos aspetos.

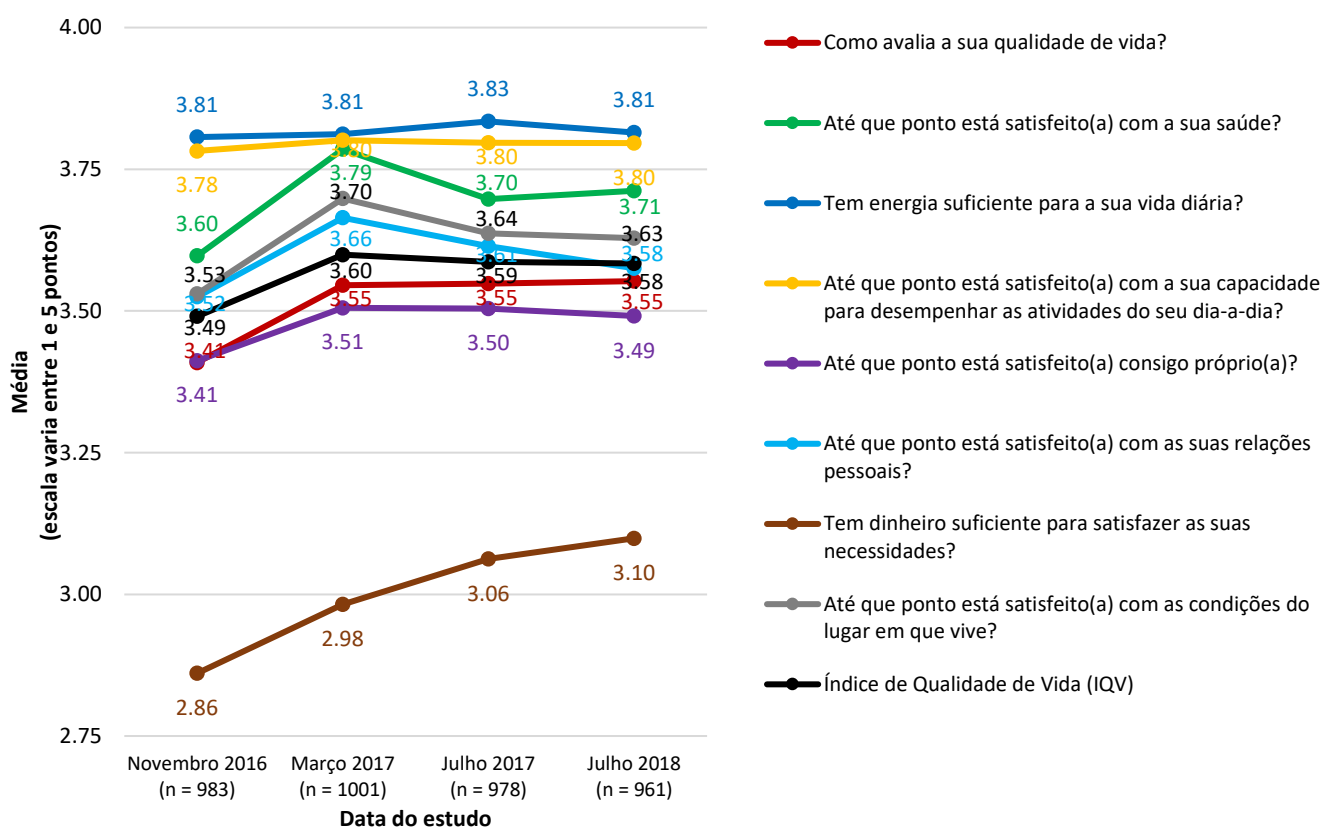


Figura 12. Evolução dos valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, entre novembro de 2016 e julho de 2018.

Posição na Sociedade



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 60.5% dos participantes posiciona-se no centro da pirâmide da sociedade, 23.1% posiciona-se no extremo superior e 16.4% percebe estar no extremo inferior;
- Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios

superiores de felicidade e de satisfação com a vida ($M = 7.64$; $DP = 1.15$ e $M = 7.50$; $DP = 1.07$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior ($M = 5.39$; $DP = 2.14$ e $M = 5.28$; $DP = 2.11$, respetivamente);

- Em comparação com julho de 2017, observa-se uma ligeira maior proporção de participantes que se posicionam no centro da sociedade (58.4% em 2017 e 60.5% em 2018), e menor no topo (24.1% em 2017 versus 23.1% em 2018) e na base (17.5% em 2017 para 16.4% em 2018);

- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 25.8% de homens versus 21.8% de mulheres, enquanto que o extremo inferior é representado por 15.3% de homens versus 17.0% de mulheres, indicando uma ligeira disparidade entre géneros quanto à perceção de posição na sociedade;

- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 26.9% de trabalhadores a tempo inteiro e apenas 8.5% de pessoas desempregadas no momento do estudo, enquanto que o extremo inferior é representado por 33.3% de pessoas desempregadas no momento do estudo e 11.3% de trabalhadores a tempo inteiro.

Na presente secção descrevemos os resultados relativos à perceção de posição na sociedade.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A [Figura 13](#) apresenta os resultados sobre a perceção da posição na sociedade² reportada pelos participantes nos estudos realizados pelo observatório entre outubro de 2015 e julho de 2018 [[2](#), [3](#), [5](#), [6](#), [8](#), [10](#)]. **À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo, a maioria dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade (60.5%; 4 a 6 pontos na escala)**, 16.4% percebe-se no extremo inferior da sociedade (0 a 3 pontos na escala) e 23.1% no extremo superior da sociedade (7 a 10 pontos na escala). Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade global³ e de satisfação com a vida no geral⁴ ($M = 7.64$; $DP = 1.15$ e $M = 7.50$; $DP = 1.07$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior da sociedade ($M = 5.39$; $DP = 2.14$ e $M = 5.28$; $DP = 2.11$, respetivamente).

Considerando os resultados obtidos em julho de 2017 [[8](#)], **neste estudo há uma ligeira maior proporção de participantes que se posicionam no centro da sociedade (58.4% em 2017 e 60.5% em 2018), e menor no topo (24.1% em 2017 versus 23.1% em 2018) e na base da pirâmide (17.5% em 2017 para 16.4% em 2018).**

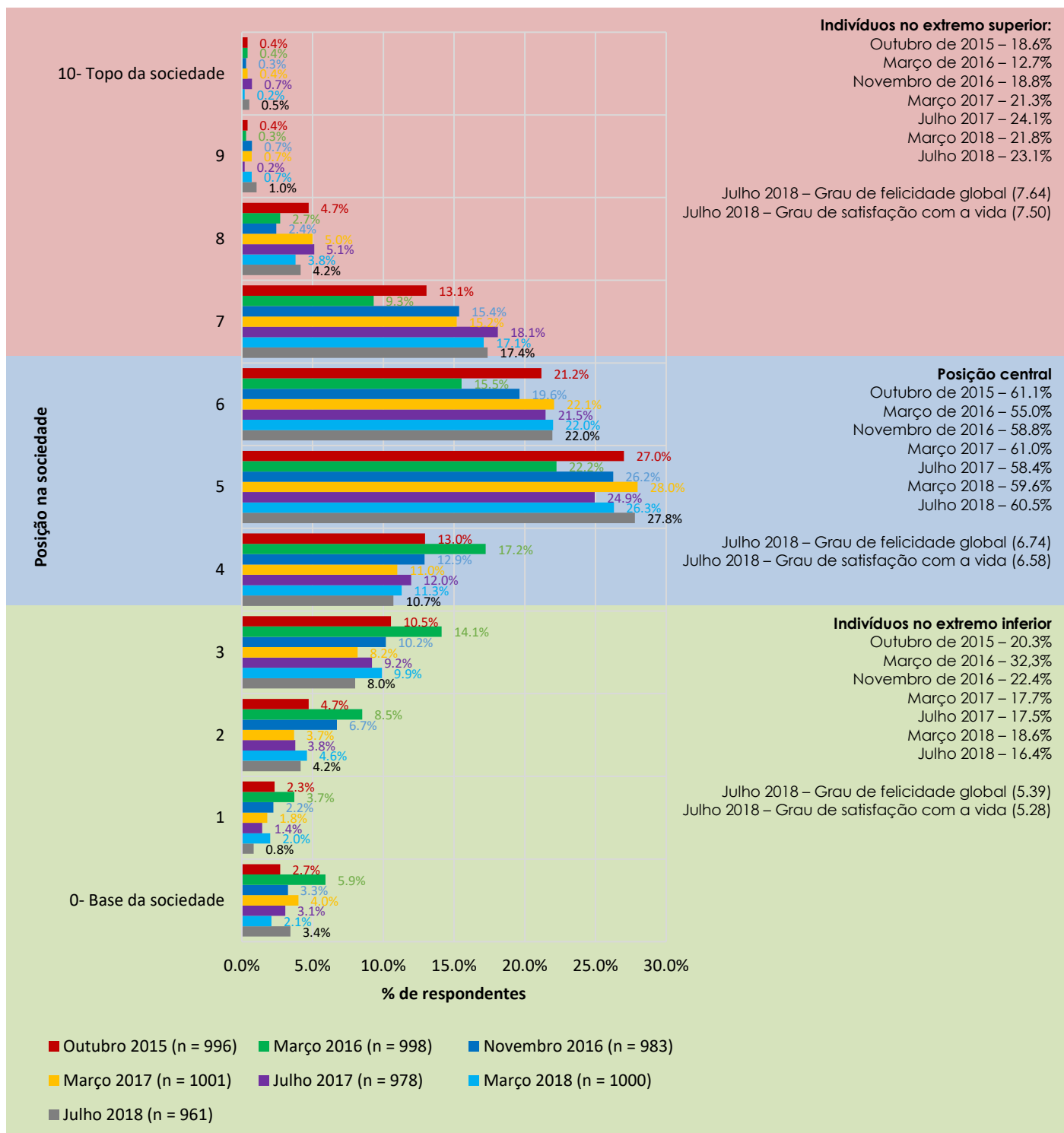


Figura 13. Posição na sociedade reportada pelos participantes nos estudos realizados entre outubro de 2015 e julho de 2018.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por género e por condição de trabalho

No que concerne a posição na sociedade por género, **o extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 25.8% de homens versus 21.8% de mulheres, enquanto que o extremo inferior é representado por 15.3% de homens versus 17.0% de mulheres, indicando uma ligeira disparidade entre géneros quanto à perceção de posição na sociedade.**

Quanto à condição de trabalho, o extremo inferior é representado por 33.3% de participantes desempregados no momento do estudo versus 11.3% de pessoas que se encontravam a trabalhar a tempo inteiro, enquanto que o extremo superior é composto por apenas 8.5% de desempregados e 26.9% de pessoas a trabalhar a tempo inteiro.

Hábitos de Poupança e Confiança Económica



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -13.7, sugerindo uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;

- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +2.0, sugerindo uma ligeira maior proporção de participantes

que percebem que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão piorar;

- O índice de confiança económica possui um valor de -5.9 indicando que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.

Nesta secção são apresentados indicadores de hábitos de poupança^a em membros da sociedade Portuguesa, bem como indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal^f, da mudança do estado das condições económicas em Portugal^f, e o índice de confiança económica^f.

Hábitos de Poupança

Os resultados relacionados com os **hábitos de poupança**^a, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância) [17], encontram-se apresentados na [Figura 14](#). **No presente estudo, os participantes discordam, em média, que quando têm algum dinheiro, o gastam imediatamente** (M = 2.21; DP = 1.42) **e que conveniência é mais importante que poupar dinheiro** (M = 3.38; DP = 1.55). Por outro lado, em média, **os participantes concordam que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro** (M = 5.84; DP = 1.28), **que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum** (M = 5.41; DP = 1.66), **e que só fazem compras do que precisam** (M = 4.68; DP = 1.55).

No que concerne o **índice de hábitos de poupança** (IHP)^a, obteve-se um valor médio de 5.27 pontos (DP = 1.05) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança**.

Os resultados acerca de hábitos de poupança aferidos nos estudos quadrimestrais realizados pelo OSP entre março de 2017 e julho de 2018 [6, 8-10], encontram-se representados na [Figura 14](#). Comparando os resultados obtidos no presente estudo (julho de 2018) com resultados reportados em julho de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com **“Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente”** aumentou **7.2%**, passando de 2.07 (DP = 1.34) em julho de 2017 para 2.21 (DP = 1.42) em julho de 2018;
- O valor médio de concordância com **“Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro”** aumentou **4.9%**, passando de 3.22 (DP = 1.58) em julho de 2017 para 3.38 (DP = 1.55) em julho de 2018;
- O valor médio de concordância com **“Eu só faço compras exatamente do que eu preciso”** diminuiu **-3.6%**, passando de 4.86 (DP = 1.56) em julho de 2017 para 4.68 (DP = 1.55) em julho de 2018;
- As taxas de crescimento para o período de julho de 2017 a julho de 2018 relativamente aos restantes hábitos de poupança variaram até **-1.9%**.

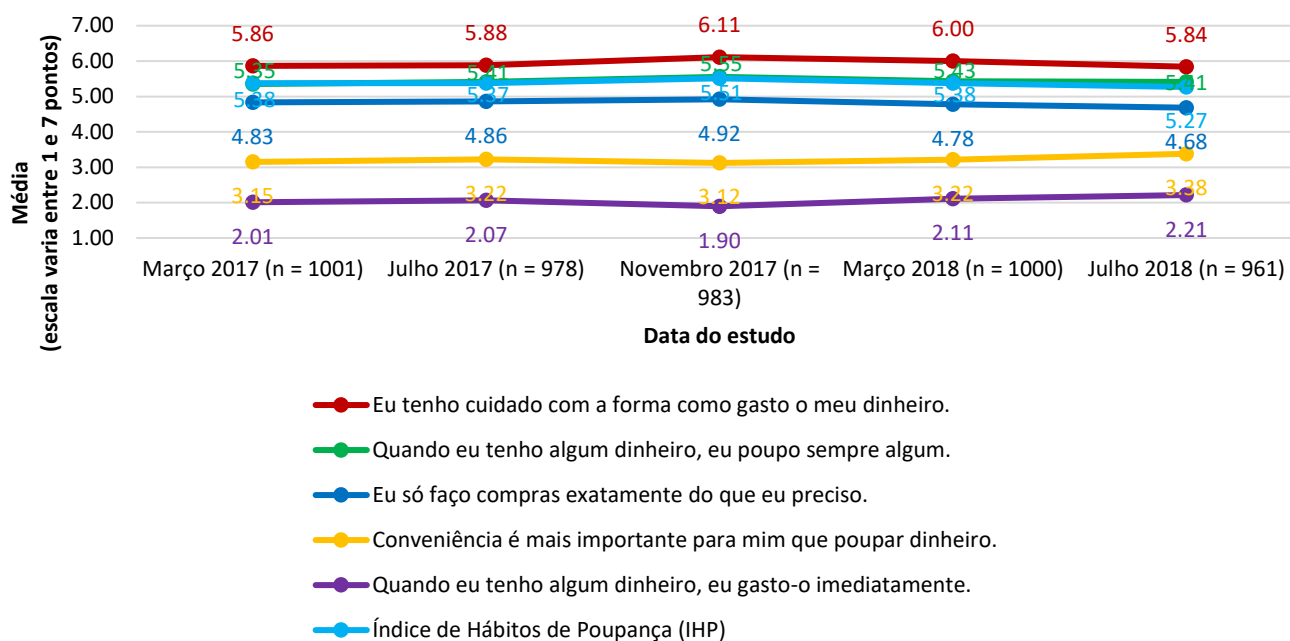


Figura 14. Hábitos de poupança, reportados entre março de 2017 e julho de 2018.

Confiança Económica

No que concerne a **avaliação das condições económicas (CE) em Portugal**, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos, 24.5% dos participantes reportam que as condições económicas são boas a excelentes (5 a 7 pontos), 37.4% reportam que são moderadas (4 pontos), e 38.2% que são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos). Neste sentido, o indicador geral do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas)^f, **obteve o valor de -13.7 sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes** (Figura 15).

Relativamente à questão sobre se as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar**, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos, 34.8% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 32.5% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 32.8% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos). Neste sentido, o indicador geral de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar)^f, **obteve o valor de +2.0 sugerindo que há uma ligeira maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar** (Figura 15).

O **índice de confiança económica em Portugal (ICE)**^f, calculado com base nos dois indicadores anteriores (ICE = (IEA + IME) / 2), bem como em indicações do índice elaborado pelo Gallup [18], **registou o valor de -5.9 indicando que, em geral, os participantes têm uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal** (Figura 15).

A Figura 15 apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do observatório realizados entre março de 2017 e julho de 2018 [6, 8-10]. O IEA continua a apresentar um valor negativo e próximo do valor obtido em julho de 2018 (-18.1 em julho de 2017 para -13.7 em julho de 2018). O IME diminuiu bastante de julho de 2017 para julho de 2018 (+23.2 em julho de 2017 para +2.0 em julho de 2018). Por fim, o ICE passou de um valor positivo em julho de 2017 para um valor negativo em julho de 2018 (+2.6 em julho de 2017 para -5.9 em julho de 2018). **Esta evolução sugere que em julho de 2018, os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal. É ainda de realçar, que ambos os indicadores IEA e IME evoluíram de forma descendente em comparação com março de 2018, tendo os seus valores convergido.**

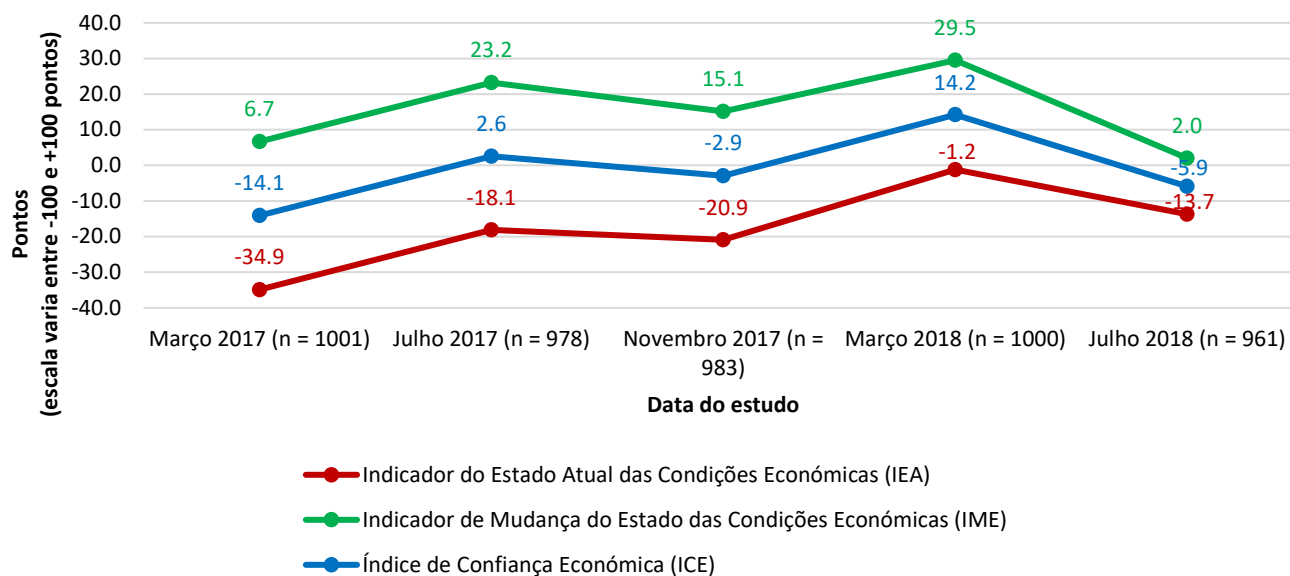


Figura 15. Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA), indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME), e índice de confiança económica (ICE), reportados entre março de 2017 e julho de 2018.

Rendimento e Poupança



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

34.1% dos participantes reportam dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e 50.7% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;

- 90.2% dos participantes refere ter muito interesse em poupar, 7.7% estão moderadamente interessados, e apenas

2.1% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2017, 59.2% dos respondentes pouparam 1% a 19% do rendimento familiar, 25.1% pouparam 20% a 49%, e apenas 5.7% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- Os indicadores de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar e do grau de interesse em poupar aumentaram ligeiramente entre julho de 2017 e julho de 2018.

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 5.1% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 29.6% a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 27.6% a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 17.2% a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 10.2% pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 3.5% pertence a agregados com 2500€ a 3000€, e 6.9% pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ (Figura 16).

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem menos dificuldade), **34.1% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar** (0 a 4 pontos), 15.2% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido (5 pontos), enquanto que **50.7% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal** (6 a 10 pontos na escala) (Figura 17).

A Figura 16 apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento mensal líquido familiar. Em julho de 2018, à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar (Figura 16).

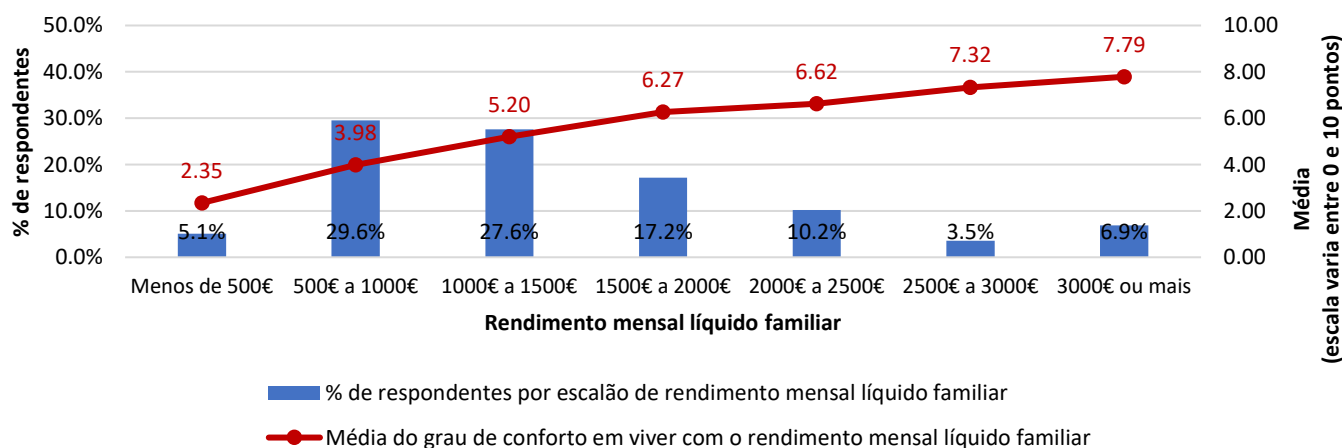


Figura 16. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global

A [Figura 17](#) apresenta os valores médios de felicidade global⁹ por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar⁸, ambas medidas através de escalas que variam entre 0 e 10 pontos. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo também se verifica que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global.**

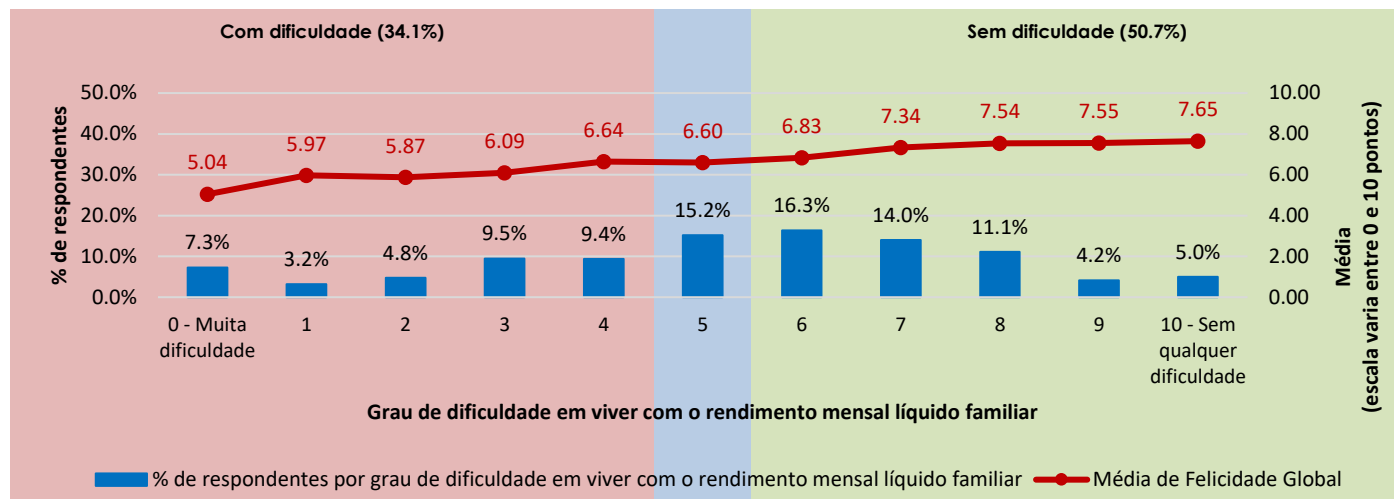


Figura 17. Valor médio de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 7.9% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 43.9% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 27.8% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 9.7% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, 6.1% referem que necessitam entre 2000€ a 2500€, 1.8% referem que necessitam entre 2500€ a 3000€, e cerca de 2.8% referem que precisam de pelo menos 3000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança

Relativamente ao interesse em poupar¹, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), **90.2% dos participantes revelam muito interesse em poupar** (7 a 10 pontos na escala), 7.7% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos) e 2.1% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala).

Relativamente à **capacidade de poupança em 2017²**, 26.7% dos participantes referem poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 32.5% reportam poupar entre 10% a 19%, 25.1% referem poupar entre 20% a 49%, e apenas 5.7% conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. **Tal como verificado em estudos anteriores do OSP, a percentagem de participantes que refere que não poupou no ano anterior continua a ser elevada, ou seja, 10.0% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente³** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados familiares. A [Figura 18](#) apresenta a **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente**. Os participantes que referem que não conseguiram poupar em 2017 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 732.9€, os que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 783.9€, os que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio de 969.2€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio de 1004.0€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que poupam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio de 1083.1€ e de 1453.8€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de 1135.8€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2017 (reportado em julho de 2018) e em 2016 (reportado em julho 2017) [8], no geral, **verifica-se que o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2017 em comparação com 2016 (927.7€ versus 858.9€).**

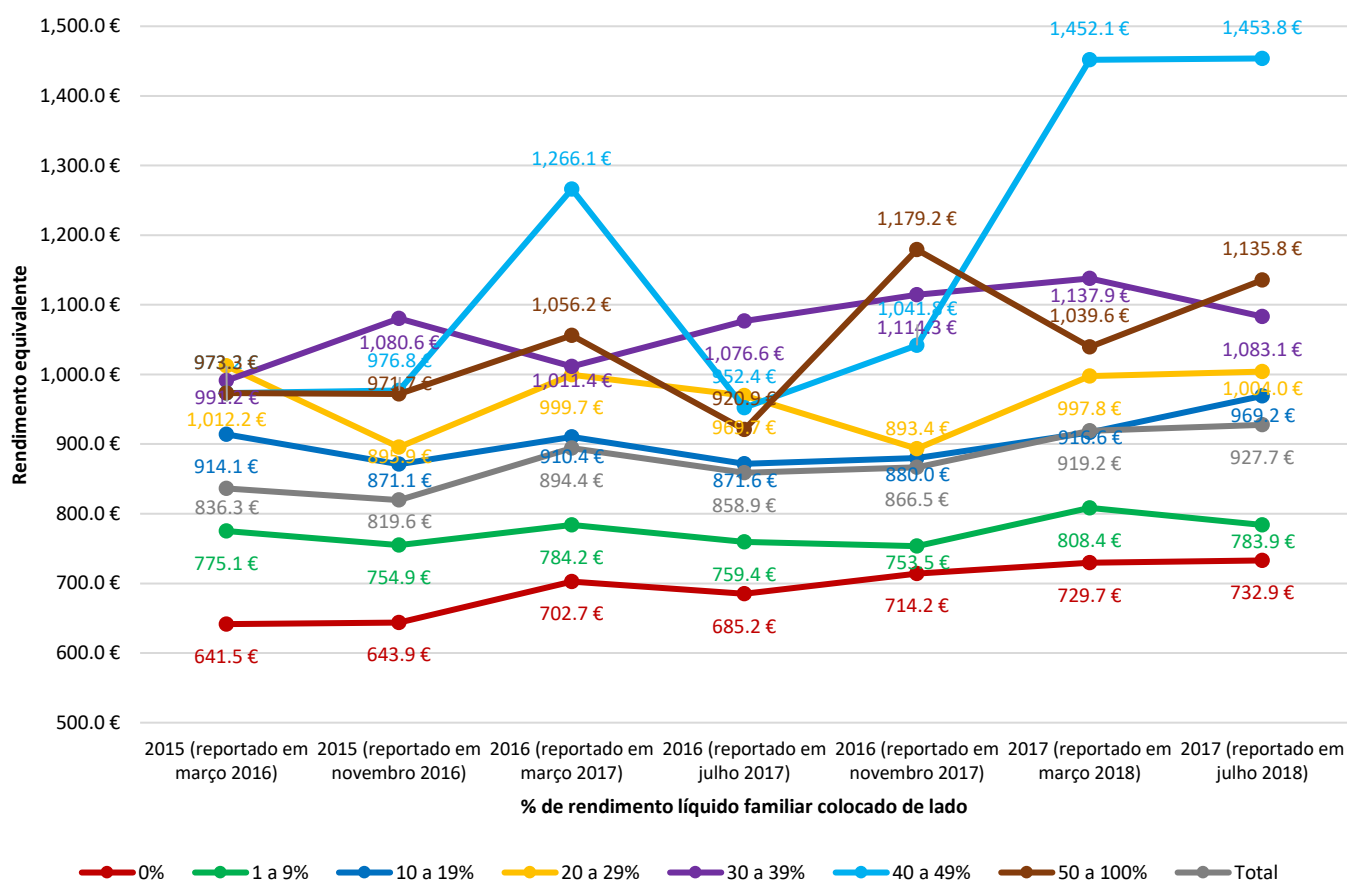


Figura 18. Capacidade de poupança do agregado familiar entre 2015 e 2017 por rendimento equivalente.

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2018

A Figura 19 apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar² e interesse em poupar¹, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [3, 5, 6, 8-10]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo (julho de 2018) com os resultados obtidos em período homólogo (julho de 2017) [8], e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que varia entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 e 10 pontos, observaram-se os seguintes comportamentos:

- O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar aumentou apenas 1.1%, passando de 5.22 em julho de 2017 (DP = 2.70) para 5.27 em março 2018 (DP = 2.61);
- O valor médio do grau de interesse em poupar aumentou apenas 1.6%, passando de 8.44 em julho de 2017 (DP = 1.85) para 8.57 em julho de 2018 (DP = 1.81).

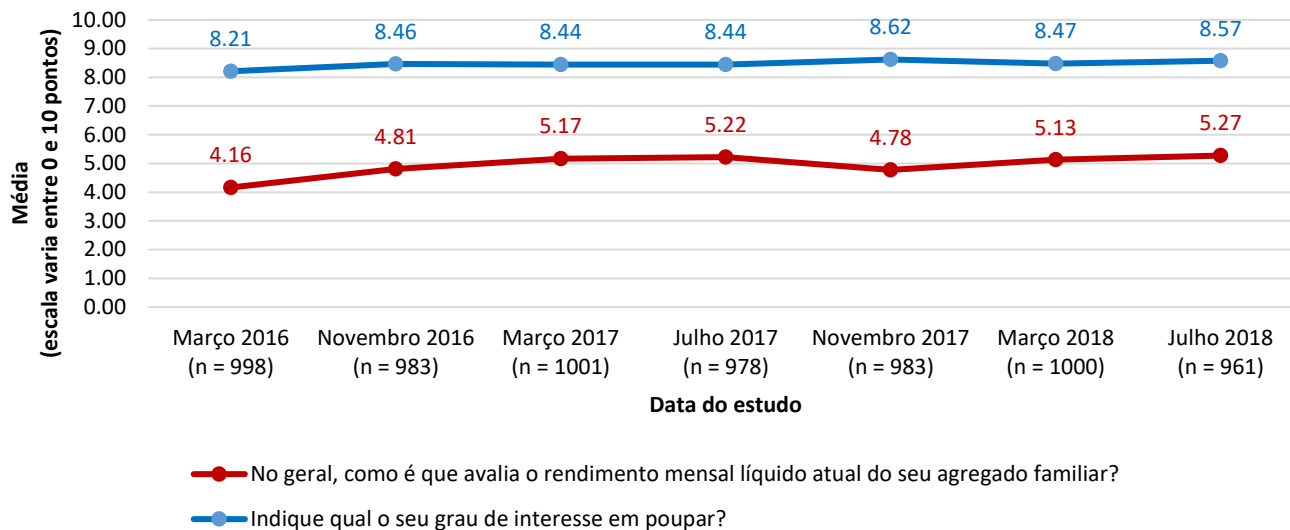


Figura 19. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e julho de 2018.

Caracterização da Amostra



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 961 participantes, de idades compreendidas entre os 17 e os 72 anos, e 71.4% com ensino superior;
- 71.0% dos participantes estão a trabalhar e 12.2% estão desempregados.

Sexo, idade, residência e escolaridade

A amostra é constituída por 961 participantes, 647 do sexo feminino e 314 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 72 anos. 18.3% dos participantes possui entre 17 e 24 anos de idade, 81.1% possui entre 25 e 64 anos de idade, e apenas 0.5% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade. Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011 [19], o presente estudo obteve uma proporção superior de jovens adultos até 24 anos de idade e uma proporção inferior de adultos com 65 anos ou mais.

Em relação ao distrito de residência, 39.5% dos respondentes reside em Lisboa, 12.1% no Porto, 6.7% em Setúbal, 5.1% em Aveiro, 5.1% em Coimbra, e 31.5% estão distribuídos pelos restantes distritos.

Quanto ao nível de escolaridade, 71.4% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 27.4% indica ter o ensino secundário completo, e apenas 1.2% refere só ter o ensino básico.

Estado civil e composição do agregado familiar

56.5% dos respondentes são solteiros, 35.2% são casados ou vivem em união de facto, 7.5% estão divorciados ou separados, e apenas 0.8% são viúvos. A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente; 16.8%), 2 (30.9%), 3 (26.6%), 4 (18.9%) ou 5 ou mais elementos (6.8%). 30.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade.

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

71.0% dos respondentes indica estar a trabalhar (58.9% a tempo inteiro e 12.1% a tempo parcial), 12.2% estão desempregados, 13.4% são estudantes, 1.7% são reformados, pré-reformados ou pensionistas, e 1.8% estão noutras situações. Dos 682 participantes que indicam estar a trabalhar, 80.4% trabalham por conta de outrem, 15.2% trabalham por conta própria ou isolado, 1.8% indicam ser patrão/empregador, e 2.6% estão em outras situações de trabalho. Dos 566 participantes que trabalham a tempo inteiro, 8.7% trabalham até 30 horas por semana, 41.5% trabalham 30 a 40 horas, 42.8% trabalham 40 a 50 horas, 7.1% trabalham 50 ou mais horas por semana. 25.1% dos trabalhadores a tempo inteiro indicam estar nada e/ou pouco satisfeitos com o trabalho⁴, 14.0% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e 61.0% referem estar satisfeitos e/ou extremamente satisfeitos. Quanto à principal ocupação destes trabalhadores a tempo inteiro, 33.0% indicam ser técnicos ou ter profissões de nível intermédio, 23.5% estão na categoria de pessoal administrativo, 16.6% referem ser especialistas de atividades intelectuais e científicas, e 26.9% assinalam outras ocupações.

Religião

45.7% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 36.4% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta)⁵.

REFERÊNCIAS

- [1] European Quality of Life Survey (2016). *Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida 2016*. Retrieved from: <https://www.eurofound.europa.eu/pt/eqls2016>
- [2] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e percepção moral e ética (Março 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção: impacto na felicidade, satisfação com a vida, patriotismo e otimismo (Maio 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-maio-2017>
- [8] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2017>
- [9] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2017>
- [10] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa (Março 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2018>
- [11] Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901_13
- [12] Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.). *A acção educativa: análise psicossocial* (pp. 105-117). Leiria: ESEL/APPORT.
- [13] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [14] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.
- [15] Direção-Geral da Saúde. Departamento da Qualidade na Saúde (2015). *Estudo de Satisfação dos Utentes do Sistema de Saúde Portugêses*. Disponível em: <http://www.dgs.pt/em-destaque/utentes-portuguesessatisfeitos-com-o-sistema-de-saude.aspx>
- [16] Pereira, M., Melo, C., Gameiro, S., & Canavarro, M. C. (2011). Estudos psicométricos da versão em Português Europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 109-123. Retirado de: <http://rimas.uc.pt/instrumentos/107/>
- [17] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>
- [18] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>
- [19] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=149837440&att_display=n&att_download=y

NOTAS

- ^a O nível de satisfação com o sistema educativo em Portugal foi medido através da pergunta "Em geral, em que medida se encontra satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com o sistema educativo em Portugal?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 a "Extremamente satisfeito(a)". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Insatisfeito(a) e/ou extremamente insatisfeito(a)" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Satisfeito(a) e/ou extremamente satisfeito(a)".
- ^b O nível de satisfação com os custos do ensino público em Portugal foi medido através da pergunta "Em geral, em que medida se encontra satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com os custos do ensino público em Portugal?" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 a "Extremamente satisfeito(a)". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Insatisfeito(a) e/ou extremamente insatisfeito(a)" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Satisfeito(a) e/ou extremamente satisfeito(a)".
- ^c O grau de confiança nas escolas públicas em Portugal foi avaliado através da pergunta "Por favor indique em que medida confia em escolas públicas em Portugal:" e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Nenhuma confiança" e 10 a "Bastante confiança". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Confiança moderada", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Pouca e/ou nenhuma confiança" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Bastante confiança".
- ^d A avaliação da qualidade do sistema educativo e de serviços de cuidados infantis em Portugal foi avaliada através da questão "No geral, como avalia a qualidade de cada um dos seguintes serviços públicos em Portugal?" e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a "Muito má qualidade" e 10 a "Muito boa qualidade". Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a "Qualidade razoável", pontuações entre 1 e 4 correspondem a "Má e/ou muito má qualidade" e pontuações entre 7 e 10 correspondem a "Boa e/ou muito boa qualidade".
- ^e A avaliação de um conjunto de formas de ensino em Portugal foi medido através da pergunta "De seguida iremos apresentar um conjunto de formas de ensino em Portugal. Por favor indique como avalia cada tipo de ensino: " e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Fraca" e 10 a "Excelente".
- ^f O nível de concordância com um conjunto de afirmações relativas à possibilidade de escolha de um das formas de ensino em Portugal foi medido através da pergunta "Se tivesse a possibilidade de escolher qualquer uma das formas de ensino em cima mencionadas, pressupondo todas com um custo semelhante, indique o seu grau de concordância com cada uma das frases abaixo mencionadas: " e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a "Discordo totalmente" e 10 a "Concordo totalmente".
- ^g O nível de felicidade global foi medido através da pergunta "Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente infeliz" e 10 a "Extremamente feliz".
- ^h O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão "Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Extremamente insatisfeito(a)" e 10 a "Extremamente satisfeito(a)".
- ⁱ O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão "No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?" e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica "Não valem nada a pena" e 10 significa "Valem bastante a pena".
- ^j A escala de satisfação com a vida é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos com 1 a corresponder a "Totalmente em desacordo", 4 a "Nem de acordo nem em desacordo" e 7 a "Totalmente de acordo".
- ^k A Uma pontuação de 20 corresponde a um ponto neutro na escala "Nem satisfeito nem insatisfeito", uma pontuação entre 5 e 9 corresponde a "Extremamente insatisfeito", 10 e 14 a "Insatisfeito", 15 a 19 a "Ligeiramente insatisfeito", 21 a 25 a "Ligeiramente satisfeito", 26 a 30 a "Satisfeito" e 31 a 35 a "Extremamente satisfeito".
- ^l A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão "Em geral, diria que a sua saúde é?" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre "Fraca" a "Ótima".
- ^m O grau de concordância relativamente a questões de saúde foi medido através de seis afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente". Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a "Não concordo nem discordo", pontuações entre 1 e 3 correspondem a "Discordo e/ou discordo totalmente" e pontuações entre 5 e 7 correspondem a "Concordo e/ou concordo totalmente".
- ⁿ O grau de concordância em relação ao estado de saúde atual foi estudado através de quatro afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a "Discordo totalmente" e 7 a "Concordo totalmente". Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a "Não concordo nem discordo", pontuações entre 1 e 3 correspondem a "Discordo e/ou discordo totalmente" e pontuações entre 5 e 7 correspondem a "Concordo e/ou concordo totalmente".
- ^o A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a "Muito fraca"/ "Muito insatisfeito(a)"/ "Nada" e 5 corresponde a "Muito boa", "Muito satisfeito(a)"/ "Completamente", respetivamente. O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi calculado como a média das pontuações das oito perguntas.

^p A percepção da posição na sociedade foi medida através da questão “De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinale em que ponto da escala acha que se encontra atualmente.” e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder à “Base da sociedade” e 10 a corresponder ao “Topo da sociedade”. Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).

^q Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas “Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente” e “Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^r A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., “Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:” e “No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:”) e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fracas/ Vão piorar” e 7 corresponde a “Excelentes/ Vão melhorar”, respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

^s A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 significa “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “Com dificuldade” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “Sem dificuldade”.

^t O grau de interesse em poupar foi medido através da questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a “Nenhum interesse” e 10 significa “Muito interesse”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Interesse moderado”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nenhum interesse” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Muito interesse”.

^u A capacidade de poupança foi medida através da questão “Em 2017, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”.

^v O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

^x A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Nada satisfeito(a)” e 10 significa “Extremamente satisfeito(a)”.

^z A percepção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta “Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:”. As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a “Nada religioso(a)” e 10 a “Muito religioso(a)”.

Autores: Isabel Moreira⁽²⁾ & Rita Coelho do Vale⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no sistema educativo e hábitos de poupança em Portugal (Julho 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no sistema educativo e hábitos de poupança em Portugal (Julho 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.